

# ***Mutual Benefits***

***Diana Pollicarpo***



Curadoria de Sam Shiyi Qian

Na exposição *Mutual Benefits* (Benefícios Mútuos), criada exclusivamente para o espaço Rialto6, Diana Policarpo mergulha em dois temas enigmáticos – a mente humana e os micélios – investigando as suas conexões complexas com a linguagem e os efeitos da extração excessiva e síntese de recursos medicinais em ecossistemas frágeis. Esta investigação debruça-se sobre uma paisagem imersiva onde os corpos – humanos ou mais-que-humanos, e os seus restos – se misturam numa complexa rede de interferências mútuas. Central à narrativa está a vitalidade sinistra de uma carcaça: *Ophiocordyceps sinensis*, fungo parasítico que torna o hospedeiro num zombie, ao transformar as lagartas da traça-fantasma como meios para a sua sobrevivência.

À medida que Policarpo mapeia a vida social e ecológica do Cordyceps, outro corpo

laboral surge em *Summer Grass Winter Worm*, uma instalação *site-specific* que evoca uma montra de loja: figuras curvadas nas encostas escarpadas do Planalto Tibetano, colhendo cuidadosamente à mão o precioso fungo, durante a transição da primavera para o verão. Em *Fungal Highways*, uma animação digital 3D apresenta imagens científicas de neurónios humanos abstraídos, justapostos às emaranhadas redes miceliais de fungos, entrelaçadas com raízes vegetais — redes micorrízicas — que sugerem um nível de interconexão profundo. Uma voz-off, vinda de uma missão espacial num futuro próximo especulativo, ecoa pelo éter, em sincronia com os movimentos amplificados das atletas — braços a abanar, musculatura tensa — destacando outra dimensão do corpo humano enquanto sede do exercício de biopoder (*Adaptogens*).

Estes fragmentos vívidos, que retratam o fungo mais caro do mundo — celebrado pelas suas propriedades medicinais, tera-

pêuticas ou farmacológicas — reúnem-se na mais recente exposição individual de Policarpo. Apresentando seis séries de novos trabalhos especulativos, através de instalações de vídeo, peças de som, e desenhos a lápis de cor, *Mutual Benefits* marca a conclusão da sua pesquisa plurianual, e *on-site*, sobre o fungo da lagarta, onde mapeou a complexidade da sua cadeia de valor desde 2019. A pesquisa estende-se pela Índia, Nepal e, mais recentemente, China, onde se detalha nas dimensões sociais, sexuais, económicas e políticas que rodeiam a espécie *Cordyceps*.

Na China, onde o *Cordyceps* é mais consumido, Policarpo testemunhou o *boom* da sua comercialização, observando os principais atores e instituições que movimentam o mercado global. *Mutual Benefits* destaca as dinâmicas deste mercado, as consequências da sua extração excessiva e o papel da indústria da biotecnologia na síntese desta medicina extremamente valiosa.

Uma vez que este tipo de fungo tem sido exclusivamente colhido no Planalto Tibetano e só recentemente começou a ser cultivado artificialmente, a sua procura tem um impacto significativo nas vidas das comunidades locais mais vulneráveis das regiões do Himalaia. Apesar da sua importância para as comunidades indígenas que habitam as montanhas, ainda há pouco conhecimento sobre os processos comerciais envolvidos na colheita e comércio do Cordyceps, especialmente no que diz respeito ao percurso desde as comunidades remotas até aos mercados urbanos — e até para o espaço.

Como forma de vida que depende do parasitismo, o Cordyceps é um poderoso símbolo da necropolítica — a sua produção depende da morte das larvas, que é simultaneamente uma condição necessária e o custo desse processo. Este ciclo de exploração reflete a ameaça iminente de colapso ecológico. Apelidado “soft gold” (ouromacio),

o Cordyceps seduz os consumidores com promessas de vitalidade e longevidade. A obsessão pela produção de Cordyceps para lucro económico — seja através da sua extração natural ou de métodos sintéticos — constituí uma das principais preocupações da sua pesquisa. A obra *Adaptogens*, criada para 2 canais de vídeo, relata a história semifictícia de um fungo medicinal, em vias de extinção na Terra, que é levado para o espaço num futuro próximo. A narrativa alterna entre várias perspetivas e corpos — desde uma cientista a um fungo parasítico. Num ambiente alucinatório de luz e mistério, a decadência capitalista na Terra entrelaça-se com o corpo de uma astromicologista, que se funde com o fungo e plantas extraterrestres dando origem a um novo organismo simbiótico.

Este tema de empurrar os corpos para além da realidade e da ficção também está relacionado com o mundo do desporto. Noutro vídeo de 2 canais, *29:31.78*, Policarpo faz

referência ao recorde mundial histórico em 1993 da corredora chinesa Wang Junxia, apelidada da “corça do leste,” que conseguiu completar a corrida de 10 mil metros em menos que 30 minutos, como indicado pelo título da obra. O seu treinador, Ma Junren, tornou-se famoso por afirmar que o Cordyceps era uma parte crucial do seu regime de treino, um comentário que impulsionou o surgimento de novas empresas que ambicionavam comercializar este fungo medicinal. Contudo, em pouco tempo, surgiram revelações polémicas. Dois anos depois, na sequência da desistência de vários de atletas, seguiram-se escândalos relacionados com os métodos extremos e manipulativos de Ma, que seriam o verdadeiro motivo deste desempenho “milagroso”. Recorrendo a uma temporalidade prolongada, com *zooms* detalhados para contrapor as histórias dos bastidores, Policarpo sugere que essa mesma distorção entre realidade e ficção, na verdade, clarifica as profundas ligações entre a biologia, a extração laboral, e o capitalismo.

Junto com as obras, a exposição articula-se também através de gestos elementares implícitos, aos quais a artista recorre para evocar o ambiente de laboratórios científicos dedicados à cultura de espécimes de Cordyceps, permitindo aos espectadores adotar brevemente a perspectiva de um ser fúngico. As lascas de madeira relembram os materiais usados no cultivo artificial, enquanto a cor e a intensidade da luz, conferindo à exposição uma impressão de eletricidade, refletem a iluminação controlada do processo de crescimento. O sistema de ventilação, remanescente à disseminação aérea de fungos, reforça ainda mais esta associação.

Embora a forma como Policarpo utiliza ambientes sensoriais — madeira, luz, ou ar — possa aludir ao impulso de sedução capitalista, uma análise comparativa da nossa presença física em relação a estes elementos levanta uma questão crítica: quem é o parasita? Inicialmente, esta

questão parece ser um ensaio cerebral sobre o metabolismo, no qual as relações se dissolvem em estados fluidos transformativos. No entanto, após uma reflexão mais profunda, essa simbiose assumida — onde a linha entre o real e o virtual, o sujeito e o objeto se torna ténue — é muitas vezes romantizada como uma espécie de “interdependência”, que oculta as dinâmicas subjacentes de contravalor, manipulação, sacrifício e violência, subtilmente implícitas num mundo capitalista. Nesse sentido, a narrativa especulativa de Policarpo apela a que ativemos as nossas perceções através de vários agentes e corpos, em que cada um serve de suporte ou veículo para que interroguemos as dinâmicas de poder por trás da produção da ciência fúngica. Considerando os determinantes de dimensão e de relações de poder, uma pergunta-chave levantada pelo seu trabalho seria: o que faz com que o mutualismo se transforme em parasitismo dissimulado, e até que ponto possamos

engendrar uma sobrevivência mútua, em vez de exploração?



## Sobre Diana Policarpo

Diana Policarpo é artista plástica e compositora, conhecida pelo seu trabalho inovador que abrange diversos meios, desde o desenho, a escultura, texto, *performance*, às instalações sonoras multicanais. A sua prática atravessa temáticas múltiplas que analisam políticas de género, sistemas económicos, a saúde, e interações entre espécies, através de uma abordagem interdisciplinar e especulativa. As suas performances e instalações funcionam como investigações comoventes sobre a vulnerabilidade e o empoderamento no seio da conjuntura capitalista, que oferecem reflexões perspicazes sobre a experiência humana. O seu trabalho já foi apresentado em instituições proeminentes que incluem Kunsthall Aarhus, Helsinki Art Museum, Fondazione Sandretto Re Rebaudengo em Turim, Ocean Space em Veneza, Kunsthall Trondheim bem como o ICA e LUX - Moving Image em Londres, entre outros. Policarpo foi recipiente de várias distinções impor-

tantes como o Prémio Novos Artistas Fundação EDP em 2019 e o Illy Present Future Prize 2021.

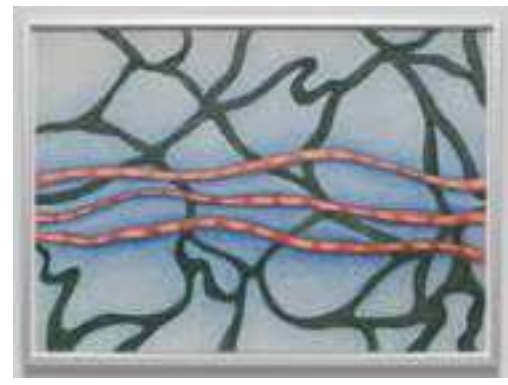


## Sobre Sam Shiyi Qian

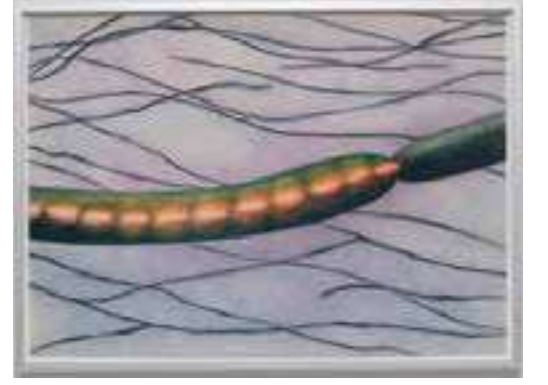
Sam Shiyi Qian é curadora localizada em Xangai. Os seus projetos refletem sobre infraestruturas, a geopolítica, e o pensamento especulativo através da lente dos média e agentes ambientais diversos. Os seus interesses estendem-se às estruturas de poder da historiografia e da produção de conhecimento, bem como às características do efémero. Qian neste momento é curadora no Rockbund Art Museum em Xangai. Anteriormente, foi curadora no Ming Contemporary Art Museum entre 2018 a 2024, onde produziu a exposição “Postscript of Silence” (numa co-curadoria com Iris Long, 2023), “Hu Yinping: Weaving Realities” (2022), “Back to Stage: McaM 5th Anniversary Exhibition & Performance Festival” (2021), e “Participation Mystique” (2020). É contribuidora ao Plataforma Artforum na China, Art-ba-ba, e ArtReview China.



1



2



3



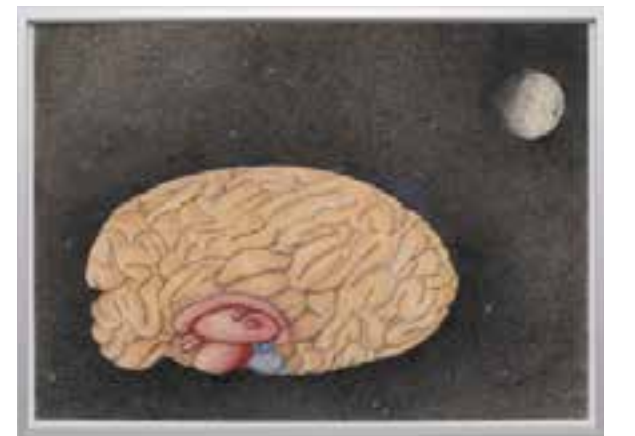
4



5



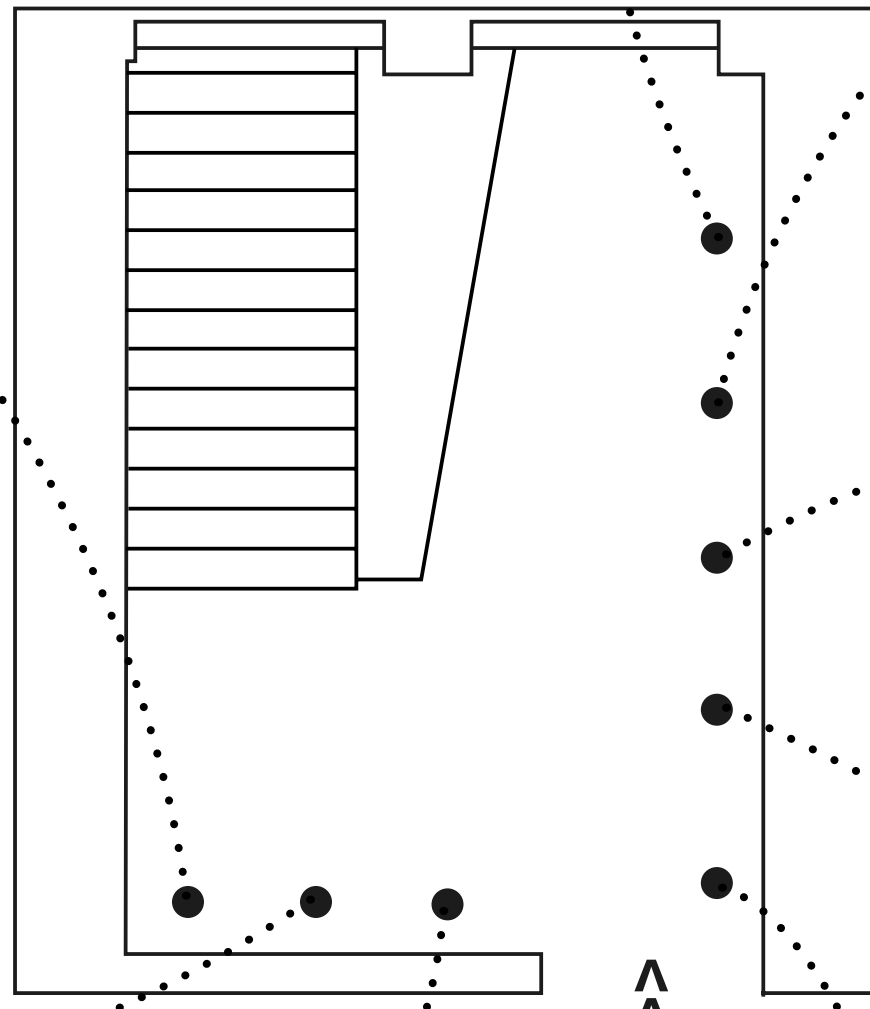
6



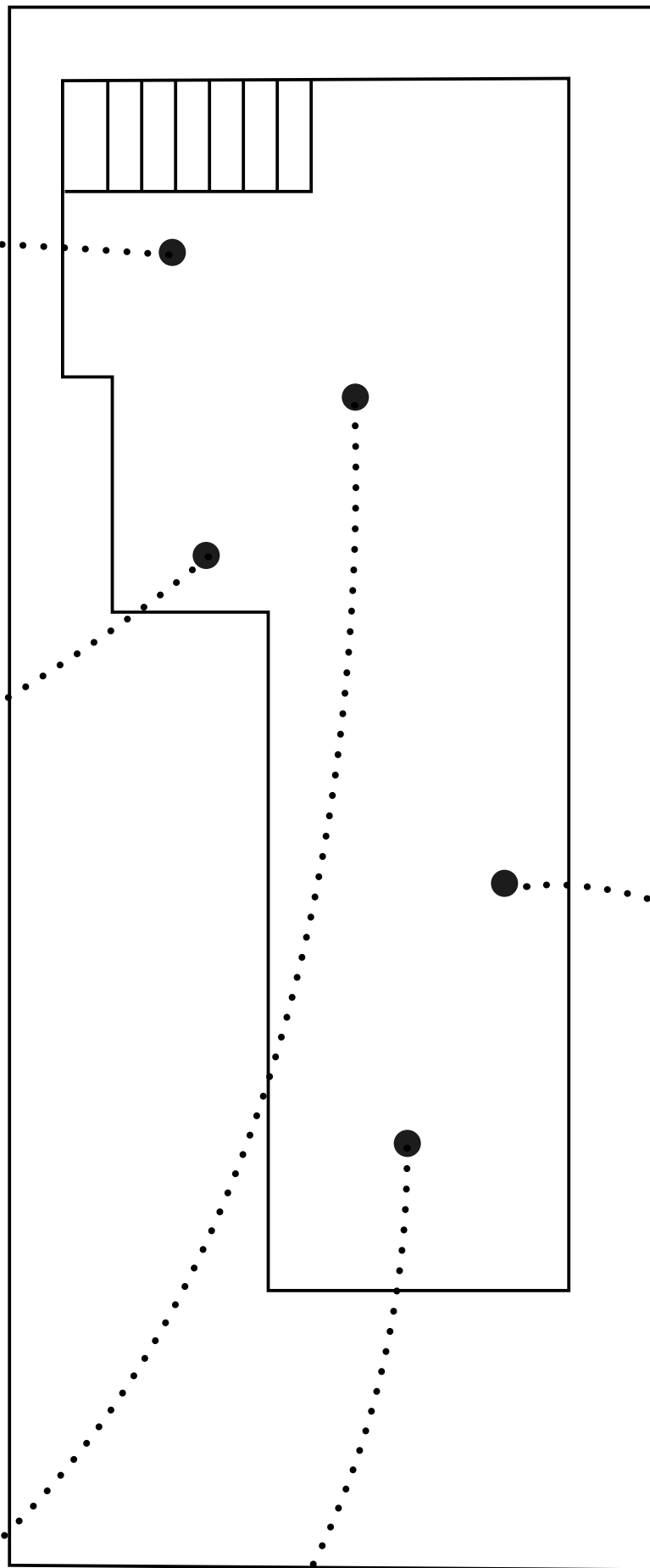
10



11



piso 0



piso -1



9



8



7



14



13



12

## Instalação Multimédia

Materiais: metal, polímeros, esporos, substrato, minerais, propilenoglicol, papel, madeira, vídeo, som, almofadas de tecido, luz.

Dimensões variáveis.

Esta instalação é constituída por vários elementos, que funcionam também autonomamente:

1.  
*Summer Grass Winter Worm*  
2024  
Instalação site-specific  
Vídeo HD, cor, sem som,  
16:9, 1'27" (loop)
2.  
*Underground Allies IV*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm
3.  
*Underground Allies VII*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm
4.  
*Underground Allies II*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm
5.  
*Underground Allies VIII*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm
6.  
*Underground Allies V*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm
7.  
*Underground Allies III*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm
8.  
*Underground Allies IX*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm

9.  
*Underground Allies I*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm

10.  
*Underground Allies VI*  
2024  
Lápis de cor sobre papel,  
alumínio, 180 g/m<sup>2</sup>  
40,6 x 55,8 cm

11.  
*Fungal Highways*  
2024  
Animação digital 3D, HD,  
formato diâmetro 1m, cor,  
sem som, 2' (loop) + som  
stereo, 12' (loop)

12.  
¥€\$!  
2024  
Vídeo HD, cor, som, 9:16,  
2'7" (loop)

13.  
*Adaptogens*  
2024  
Vídeo HD em dois canais,  
cor, som, 16:9, 8'45" (loop)  
Narração de Ana Tang;  
Banda Sonora Diana  
Policarpo

14.  
29:31.78  
2024  
Vídeo HD em dois canais,  
cor, sem som, 4:3, 2' (loop)

## Equipa Técnica:

Equipa Pedro Canoilas (Pedro, Carla, Lucas) –

Montagem da Exposição

Dino Lima – Fabrico têxtil

Mário Espada – Edição de vídeo em Summer Grass

Winter Worm, ¥€\$, Adaptogens e 29:31.78

Rita Lamas – Correção de cor em Summer Grass Winter

Worm, ¥€\$, Adaptogens e 29:31.78

Marcelo Tavares – Mistura e masterização de áudio em

¥€\$, Adaptogens

André Torres – Técnico AV

Ricardo Santos (postmodern\_b0t) – Animação digital 3D

em Fungal Highways

Bernardo Gaeiras – Colaboração peça sonora Fungal

Highways

Ana Tang – voz-off em Adaptogens

## Agradecimentos:

Maria João e Armando Cabral, Galeria Lehmann + Silva,

Sam Shiyi Qian, Zian Chen, Pedro, Carla e Lucas

Canoilas, Bo Yang, Yang Beichen, Diana Casciano,

Renee Xu, Sylvia Lee, Nigel Hywel-Jones, Rungpet

Ridkaew, Mia Yu, Ark Ramsey, Erin Oliver, Mia Zhu,

Mathilde Agius, Nathan Fu, Dino Lima, Mário Espada,

Rita Lamas, Ricardo Santos, Marcelo Tavares, Marta

Filipa Jesus de Freitas Simões, Ana Tang, Francisca

Aires, Bernardo Gaeiras, Li Zenzhi, Paula Vieira,

Quitéria Vieira, André Torres, Alice dos Reis, Isadora

Neves Marques, Jardim Botânico e Herbário de Xangai,

Swatch Art Peace Hotel, Kino Sound Studio